

Pelo crescimento sustentável e competitivo do meio rural



Antonio Ceron, secretário da Agricultura

Para que o produtor rural catarinense possa competir com força no mercado globalizado, a área de pesquisa deve receber os maiores investimentos dos últimos 10 anos. É o que garante o secretário de Estado da Agricultura e Desenvolvimento Rural, Antonio Ceron, para o ano de 2009. Outra

grande preocupação é com um desenvolvimento sustentável que preserve as características do meio rural catarinense. A continuidade do Projeto Microbacias, com foco na inclusão do pequeno produtor, será o principal instrumento para garantir esse avanço. A aprovação do Código Ambiental de Santa Catarina com vistas a sustentar a pequena propriedade é outro assunto que vai ocupar a pauta da Secretaria neste ano. Outros projetos tratam de temas como a rastreabilidade de bovinos e bubalinos, o incentivo à produção de leite à base de pasto e ao cultivo de alimentos orgânicos. Em entrevista exclusiva à RAC, o secretário Antonio Ceron fala do futuro da agricultura catarinense e dos planos e desafios que a pesquisa e a extensão rural têm pela frente.

RAC: Quais os planos da Secretaria da Agricultura para este ano que está começando?

AC: Para 2009, nós esperamos o maior investimento dos últimos 10 anos em pesquisas, com a reorganização dos centros de pesquisas, investimento em pessoal e capacitação humana e um vultoso investimento, em parceria com o Governo Federal, com recursos do PAC, para que nós não percamos a oportunidade de avançar em termos de pesquisas e tecnologias. Na questão da extensão rural, nós vamos continuar trabalhando, mas nosso foco será o Projeto Microbacias, que com muita competência a Epagri vem realizando. Este é um desafio da Secretaria da Agricultura e da Epagri: fazer do Microbacias uma ferramenta para incluir o pequeno produtor na cadeia produtiva do Estado.

RAC: Quais serão as principais linhas de trabalho do projeto Microbacias nos próximos anos?

AC: O Microbacias envolve aproximadamente 150 mil famílias. É o maior programa já executado em Santa Catarina ao longo do tempo. Na conclusão do Microbacias 2 e no Microbacias 3, que deverá ser assinado no primeiro semestre deste ano, o foco será a inclusão dos pequenos produtores na cadeia produtiva, dando-lhes oportunidades de assegurar uma renda.

RAC: Por conta das chuvas no final do ano passado, centenas de produtores rurais do Estado sofreram perdas em suas propriedades. Qual o papel da Secretaria nessa reconstrução?

AC: Em conjunto com a Cidasc e a Epagri, a Secretaria da Agricultura fez todo o trabalho de apoio e levantamento das soluções, disponibilização de máquinas e renegociação de prazos para as dívidas. Além disso, forneceu sementes para o replantio das lavouras na região atingida.

RAC: No ano passado, a Secretaria iniciou uma campanha de incentivo à produção de alimentos orgânicos com repercussão em vários municípios de Santa Catarina. Quais os principais resultados desse trabalho e os planos para os próximos anos?

AC: Através da Epagri, existe um trabalho muito forte em diversas cidades de Santa Catarina para a produção de orgânicos. Nós temos consciência do aumento no consumo e na demanda desses produtos e as ações do governo estão voltadas para que a produção e o consumo continuem a crescer. Tanto que, já no primeiro semestre deste ano, iniciaremos a distribuição de sementes orgânicas para os produtores rurais.

RAC: Um dos projetos da Secretaria da Agricultura está voltado para o desenvolvimento da cadeia produtiva do leite, que tem peso importante na economia agrícola do Estado. Como será esse trabalho?

AC: As estatísticas apontam que a atividade leiteira é a que envolve mais famílias de produtores rurais, bem como é a mais adequada para que os pequenos produtores obtenham uma renda mensal. Estima-se que essa atividade esteja presen- ▶



“

Este é um desafio da Secretaria da Agricultura e da Epagri: fazer do Microbacias uma ferramenta para incluir o pequeno produtor na cadeia produtiva do Estado.

”



“ *A atividade leiteira é a que envolve mais famílias de produtores rurais, bem como é a mais adequada para que os pequenos produtores obtenham uma renda mensal. Estima-se que ela esteja presente em mais de 150 mil propriedades catarinenses.* ”

te em mais de 150 mil propriedades catarinenses. O Projeto de Produção de Carne e Leite à Base de Pasto será um apoio da Secretaria para melhorar a qualidade do leite por meio da melhoria genética dos animais e da melhoria da pastagem.

RAC: A implantação do Projeto de Identificação de Bovinos e Bubalinos (PIB) em 2008 foi um grande avanço do setor. De que forma a rastreabilidade vai contribuir para o desenvolvimento da pecuária catarinense?

AC: Santa Catarina foi o Estado

pioneiro na implantação do PIB. Isso representa uma conquista e nos traz um desafio: transformá-la em renda para a cadeia produtiva de carnes.

RAC: O trabalho de distribuição de sementes tem trazido resultados importantes para a agricultura do Estado. Quais as metas para os próximos anos?

AC: No ano de 2008 o Programa Terra Boa, que trata da distribuição de calcário e sementes no Estado, atendeu 68 mil famílias, o que demonstra a importância desse pro-

jeto. Para 2009, nós já temos a autorização do governador Luiz Henrique da Silveira para disponibilizar aos agricultores 220 mil sacas de sementes de milho e 220 mil toneladas de calcário. É uma maneira de o pequeno produtor ter acesso a esses produtos sem ter que antecipar recursos, pois o governo oferece subsídios de 50%. Esse programa irá continuar e, em 2009, queremos também introduzir sementes de pastagem – forrageiras, gramíneas, entre outras – para que essa parceria continue beneficiando o produtor rural da melhor forma possível.

RAC: Na agricultura catarinense, predomina o modelo de agricultura familiar e de pequenas propriedades. Como a Secretária da Agricultura trabalha para fomentar o desenvolvimento sustentável em um sistema tão complexo?

AC: O Microbacias é um programa que a Secretaria da Agricultura e o Governo do Estado desenvolvem para preservar o modelo de Santa Catarina, um Estado onde 80% das 220 mil propriedades são pequenas, ou seja, têm menos de 50 hectares. Através de políticas públicas da Secretaria da Agricultura e do Governo do Estado, nós conseguimos manter esse modelo. Temos ainda 22% da população no meio rural. Em 2009, todas as ações são destinadas para a aprovação, na Assembléia Legislativa, do projeto de lei que cria em Santa Catarina o Código Ambiental. Hoje, pela falta de uma legislação estadual e pela defasagem da lei federal de 1965, nós somos normatizados por portarias, resoluções ou decretos. Isso não torna o processo democrático, já que um país do tamanho do Brasil é visto de forma unitária quando cada região tem suas diferenças e peculiaridades. Nós tivemos 1 ano para debates e formatação do projeto e, nesse período, a Assembléia Legislativa fez uma ampla discus-



“ Para 2009, já temos autorização do governador para disponibilizar aos agricultores 220 mil sacas de sementes de milho e 220 mil toneladas de calcário. Queremos também introduzir sementes de pastagem para que essa parceria continue beneficiando o produtor rural. ”

são em Santa Catarina. Nós imaginamos que, já no primeiro semestre de 2009, consigamos aprovar essa lei, que é uma sustentação ao modelo da pequena propriedade catarinense.

RAC: Quais os planos e os principais desafios da pesquisa e da extensão rural diante do atual cenário agrícola catarinense?

AC: Há algumas décadas, o produtor, que não precisa ser necessariamente rural, preocupava-se com o vizinho de cerca ou com os concorrentes de outros municípios. Hoje, a preocupação é também com os concorrentes que estão do outro lado do oceano. Há uma competição globalizada e, para competir no mercado, a alternativa é investir em tecnologia. E para alcançar a tecnologia devemos investir em pes-

quisa. Ao longo do tempo, Santa Catarina tem realizado, por meio da Epagri, um trabalho extraordinário. E as coisas boas que acontecem na agricultura de Santa Catarina tiveram participação de pessoal qualificado e de um intenso processo de pesquisas. ■

“ As coisas boas que acontecem na agricultura de Santa Catarina tiveram participação de pessoal qualificado e de um intenso processo de pesquisas. ”

“ Há uma competição globalizada e, para competir no mercado, a alternativa é investir em tecnologia. E para alcançar a tecnologia devemos investir em pesquisa. ”